

VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

VALTER MOURA DO CARMO

CAROLINE VARGAS BARBOSA

LIVIO AUGUSTO DE CARVALHO SANTOS

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

G326

Gênero, sexualidades e direito [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Caroline Vargas Barbosa; Livio Augusto de Carvalho Santos; Valter Moura do Carmo – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-667-3

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito e Políticas Públicas na era digital

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Gênero 3. Sexualidades. VI Encontro Virtual do CONPEDI (1; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

Apresentação

O VI Encontro Virtual do CONPEDI, ocorrido entre os dias 20 e 24 de junho de 2023 em formato 100% digital, foi realizado em parceria com a Faculdade de Direito de Franca e a Faculdades Londrina, tendo apresentado como temática central “Direito e Políticas Públicas na era digital”. As discussões em torno da temática foram de muito relevo, nos painéis, nos Grupos de Trabalho de artigos e durante as apresentações de pôsteres.

Os trabalhos contidos nesta publicação foram apresentados como pôsteres no Grupo “GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO”. Todos passaram previamente por, no mínimo, dupla avaliação cega por pares. Durante o evento os trabalhos foram apresentados de forma virtual e posteriormente foram realizados debates entre os apresentadores, os coordenadores e os demais participantes. Foram apresentados resultados de pesquisas desenvolvidas em diversas instituições do país, que retratam parcela relevante dos estudos, que têm sido produzidos na temática central do Grupo de Trabalho.

Os trabalhos aprovados e apresentados no supramencionado GT foram: A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO COMBATE DA TRANSFOBIA RACISTA NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE OS DADOS DA ANTRA DO ANO DE 2022 de autoria de Thierry Willian De Moura Coelho; A EXTENSÃO DA QUALIFICADORA DO FEMINICÍDIO ÀS MULHERES TRANSEXUAIS NO BRASIL: ANALOGIA IN MALAM PARTEM OU GARANTIA AO PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA DIGNIDADE? de autoria de Beatriz Nascimento Costa Mourão Nogueira; A SEGREGAÇÃO NO ACESSO À CIDADE NA PERSPECTIVA DE RAÇA E GÊNERO DA MULHER PRETA NA CIDADE DE BELÉM de autoria de Érica Pinheiro de Albuquerque Leal; A TRANSIÇÃO DO ALISTAMENTO MILITAR PARA TRANSGÊNEROS NAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL de autoria de Laura Samira Assis Jorge Martos e orientado por José Antonio de Faria Martos.

Os seguintes trabalhos: A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA ANÁLISE DA META 5.2 DA AGENDA 2030 de autoria de Patrícia Lima Feitosa Leão; AS MULHERES RIBEIRINHAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO AO ABORTO de autoria de Emilli Mailly Miranda de Aquino e orientado por Luanna Tomaz de Souza; AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS de autoria de Maria Inês Lopa Ruivo e orientado por Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann; CASAMENTO INFANTIL E NORMAS

SOCIAIS: EM BUSCA UM NOVO QUADRO TEÓRICO PARA COMPREENDER O FENÔMENO de autoria de Rafaela Missaggia Vaccari; ENTREGUE AOS LOBOS: A QUESTÃO DO ASSÉDIO E OS APLICATIVOS DE TRANSPORTE DE PESSOAS orientado por Caio Augusto Souza Lara; INTERSECCIONALIDADE E FEMINICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA de autoria de Bruna Santana da Encarnação; MULHERES TRANS NO MERCADO DE TRABALHO: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVA DE OPORTUNIDADES NO EMPREENDEDORISMO de autoria de Larissa Moraes e Ananda Viana de Miranda, sendo orientadas por Roberta Pinheiro Piluso;

E por fim os trabalhos: REVISÃO DE LITERATURA DO ACESSO AO ABORTO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO de autoria de Ana Clara Feitosa Barros, sendo orientada por Luanna Tomaz de Souza; VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E MENINAS INDÍGENAS: ANÁLISE DO DESCASO HISTÓRICO/ESTRUTURAL E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO A ESSAS MINORIAS NO BRASIL de autoria de Maria Eduarda Machado de Andrade Santos e de Ana Caroline Santana Alves Sobreira, sendo orientadas por Grasielle Borges Vieira De Carvalho; A SUBJETIVIDADE NA NOVA IDENTIDADE ALGORITIMICA: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS TECNOLOGIAS DE PLATAFORMA E ROTULAÇÃO RELACIONADAS ÀS MULHERES de autoria de Amanda Rodrigues Tonoli.

As apresentações dos trabalhos foram divididas em dois blocos, no primeiro foram abordados trabalhos envolvendo temáticas Trans e no segundo políticas públicas de gênero com foco nas mulheres. Após as apresentações e debates ficaram evidenciadas a diversidade e a qualidade dos trabalhos apresentados pelos (as) pesquisadores (as) que acrescentam para a ciência e a sociedade.

Agradecemos a todos (as) os (as) pesquisadores (as), colaboradores (as) e pessoas envolvidas nos debates e na organização do evento pela sua inestimável contribuição, bem como desejamos uma excelente leitura!

Profa Ma. Caroline Vargas Barbosa - UnB

Prof. Me. Livio Augusto de Carvalho Santos – UNIMAR

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA

MULHERES TRANS NO MERCADO DE TRABALHO: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVA DE OPORTUNIDADES NO EMPREENDEDORISMO

Roberta Pinheiro Piluso¹
Ananda Viana de Miranda
Larissa Moraes

Resumo

INTRODUÇÃO:

A maneira como as pessoas trans e travestis são tratadas socialmente é diretamente influenciada pelo processo de formação dos conceitos de gênero e sexo. O mercado de trabalho é um dos exemplos de contexto social onde a comunidade trans e travesti sofre hostilidades, por conta de crenças relacionadas à perspectiva de gênero.

De acordo com a filósofa Judith Butler, o gênero não deve ser entendido como um conceito inerente ao ser humano, mas sim como uma ideia construída socialmente, através de padrões performativos designados ao nascimento do indivíduo, que desenvolvem o corpo e a mente de forma padronizada e iniciam a transformação em homem ou mulher (BUTLER, 2010). Ainda, Vladimir Safatle, utilizando como base a obra de Robert Stoller, aponta que o conceito de gênero: “tratava-se de insistir em um regime próprio de formação das identidades sexuais, para além de seu vínculo estrito à diferença anatômica do sexo” (SAFATLE, 2015).

Com base nas relevantes circunstâncias marginalizantes observadas acima e na visão distorcida do conceito de gênero, vinda por parte da sociedade, a pesquisa se propõe a investigar e problematizar os obstáculos dos corpos trans e travestis dentro do mercado de trabalho, bem como entender quais benefícios e melhorias para aquela poderiam nascer através do empreendedorismo.

PROBLEMA DE PESQUISA:

O reconhecimento social e Estatal do gênero como conceito natural gera a intolerância e afasta o indivíduo transgênero de diversas áreas, incluindo o mercado de trabalho. Esse afastamento configura o rompimento de preceitos Constitucionais, como o artigo 6º da Constituição Federal e a Dignidade da Pessoa Humana, e de Leis, como a lei 9.029/95 que, em seu artigo 1º, estabelece que é proibida a prática de discriminação no que se refere ao acesso ao trabalho. Em suma, entende-se que o foco na marginalização da pessoa trans e travesti através da sua exclusão do mercado de trabalho é de extrema relevância, pois torna precária a vida, em geral, de uma comunidade inteira.

De acordo com um relatório elaborado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

(ANTRA), mais da metade dos entrevistados disseram acreditar que as empresas do mercado não estão preparadas para lidar com contratações de pessoas trans e travestis. Ainda segundo a ANTRA, apenas 10% da comunidade trans e travesti está empregada no mercado formal, enquanto as demais procuram sobrevivência em atividades ilícitas. A integração desta população no contexto do empreendedorismo abriria espaço para sua inclusão no mercado de negócios, sem a rejeição constante das grandes empresas.

Sendo o empreendedorismo um meio de construção autônoma do futuro diante a necessidade de sobrevivência, ou seja, um meio de gerar Capital Social e Humano (ZARPELLON), além de verificar uma alternativa para cessar a dependência do indivíduo para com um mercado o estigmatizante e discriminatório, e o mercado de trabalho formal um ambiente configurador de não respeito e micro agressões para a comunidade trans e travesti (IRIGARAY), torna-se pertinente o estudo da área de negócios empreendedores e seus benefícios para o combate à exclusão trans e travesti.

OBJETIVO:

A pesquisa realizada tem como objetivo entender as nuances da exclusão trans e travesti a partir do mercado de trabalho, e entender como o empreendedorismo pode iniciar um processo de inserção nesse sentido. Sendo o trabalho informal uma das respostas ao desemprego na América Latina (FILGUEIRAS; DRUCK; AMARAL, 2004), torna-se relevante a elaboração políticas públicas para a inclusão e a transmissão de conhecimento sobre o empreendedorismo para grupos minoritários, como a comunidade trans e travesti.

MÉTODO:

A pesquisa fez uso de abordagens quantitativas e qualitativas. Nesse sentido, a metodologia dedutiva foi a utilizada na presente pesquisa, com revisão bibliográfica de autores que abordam a temática, como Judith Butler, levantamento de dados históricos e estatísticos, relatórios e notícias vinculadas à vivência transgênero e travesti no mercado de trabalho. Além disso, houve o estudo através de artigos científicos acerca do empreendedorismo e sua potencialidade para com a comunidade trans e travesti no Brasil.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

O processo de pesquisa ainda está em andamento, portanto não há resultados concretos no presente momento. Ademais, há um Projeto de Extensão Universitária em progresso vinculado à atual pesquisa, com orientação jurídica e desenvolvimento de uma cartilha.

Palavras-chave: identidade de gênero, empreendedorismo, mulheres trans

Referências

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. São Paulo: Editora Record, 2012.

FILGUEIRAS, Luiz A. M; DRUCK, Graça; AMARAL, Manoela Falcão. O conceito de informalidade: exercício de aplicação empírica. Caderno CRH, v. 17, n. 41, 2004. Disponível em: Universidade Federal da Bahia: O conceito de informalidade: um exercício de aplicação empírica (ufba.br). Acesso em: 4 abr. 2023

FIGUEIREDO, Eurídice. Desfazendo o gênero: a teoria queer de

Judith Butler. Dossiê Sáfico, n. 20, 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/138143#:~:>

text=O%20artigo%20prop%C3%B5e%20uma%20leitura,o%20ca

r%C3%A1ter%20constru%C3%ADdo%20do%20g%C3%AAnero. Acesso em: 28 mar. 2023.

TEIXEIRA, Bruno Farias. Diversidade e inclusão nas organizações: o desafio da inclusão de pessoas transgênero no mercado de trabalho formal. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: Pantheon: Diversidade e inclusão nas organizações: o desafio da inclusão de pessoas transgênero no mercado de trabalho formal (ufrj.br). Acesso em: 3 abr. 2023.

PEREIRA, Guilherme Bessa Ferreira. Judith Butler e a Teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte , v. 6, n. 1, p. 157-162, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2023.

REZENDE, Ana Luiza de. Falta de oportunidade de trabalho e empreendedorismo: uma realidade de população LGBTQIA+ da cidade de Uberlândia-MG?. 2020. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30884>. Acesso em: 12 abr. 2023.